

As muitas facetas das pesquisas sobre alfabetização no Brasil

Francisca Izabel Pereira Maciel*
Juliano Guerra Rocha**

O título deste texto toma de empréstimo a expressão “as muitas facetas” de um clássico artigo publicado por Magda Soares em 1985 na *Cadernos de Pesquisa*, Revista da Fundação Carlos Chagas¹. Os motivos para a nossa escolha não são ocasionais e concentram-se em torno de três aspectos que queremos aqui desenvolver para apresentar o segundo volume do Dossiê “Pesquisas sobre alfabetização no Brasil”, publicado no segundo semestre de 2024 na Revista *Olhares & Trilhas*, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU).

O primeiro aspecto diz respeito ao compromisso do pesquisador na divulgação do conhecimento científico aos diferentes públicos. O citado artigo de 1985, de Soares, foi anteriormente apresentado em um Seminário, depois publicado na *Cadernos de Pesquisa* e no mesmo ano também saiu na *AMAE Educando*, uma Revista da Associação Mineira de Ação Educacional, que circulava mais na educação básica. Esse compromisso de colocar o conhecimento em circulação está presente em toda a trajetória acadêmica de Magda Soares, presente em suas produções, entrevistas e *lives*. Por isso, tal questão nos leva a refletir sobre a importância de que a pesquisa em alfabetização não se restrinja aos meios acadêmicos, mas seja popularizada e amplamente divulgada entre os professores alfabetizadores.

O segundo aspecto refere-se ao impacto das pesquisas em alfabetização. Em um momento em que se enaltece o produtivismo acadêmico, que vale mais o número de artigos publicados em periódicos bem qualificados do que o impacto deles, o texto de Soares (1985)², divulgado há 40 anos, é lido até hoje e considerado “um marco da produção acadêmica nacional, pois dificilmente encontramos trabalhos na área da alfabetização que não tenham tal artigo

* Universidade Federal de Minas Gerais, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4751-2890>; email para contato: emaildafrancisca@gmail.com.

** Universidade Federal de Juiz de Fora, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>; email para contato: professorjulianoguerra@gmail.com.

¹ SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

² SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

como uma das referências” (Maciel, 2011, p. 92)³. Somente a título de ilustração, em consulta ao site da *Cadernos de Pesquisa*⁴, entre fevereiro e dezembro de 2024 o número de *downloads* do texto era de 1.328. Nesse sentido, o artigo de Soares é um bom exemplo para repensarmos a necessidade de que as pesquisas em alfabetização sejam de fato lidas e tenham impacto social, não apenas para apontar os problemas históricos e persistentes relacionados ao fracasso no ensino e na aprendizagem iniciais da leitura e da escrita, mas principalmente para oferecer contribuições de possíveis soluções para saná-los.

O último aspecto abrange a necessidade da integração entre as diferentes áreas e subáreas de conhecimento para uma teoria de alfabetização que respeite as culturas e os saberes dos educandos, e que seja coerente com o compromisso da escola em garantir o direito à leitura e à escrita a todas as pessoas. Na voz de Soares, o texto de 1985 já defende a “necessidade de uma teoria coerente da alfabetização, que concilie resultados e integre estruturadamente estudos sobre as diferentes facetas do processo” (Soares, 1985, p. 19)⁵.

Os aspectos anteriormente mencionados foram os disparadores para a organização deste dossiê temático, que dá início às comemorações dos 40 anos da pesquisa “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento” (ABEC), em 2026. O movimento foi de reunir pesquisadores e professores do campo da alfabetização no Brasil com o objetivo de socializar suas investigações de diferentes naturezas e sob diferentes enfoques teórico-metodológicos. O dossiê concentrou-se na dimensão da alfabetização voltada ao ensino e à aprendizagem iniciais da leitura e da escrita. A partir de diferentes óticas, os 25 artigos publicados no segundo volume buscam analisar o fenômeno da alfabetização, suas facetas e interseccionalidades.

No conjunto das produções deste número, **quatro artigos** realizaram, sob diferentes perspectivas, **levantamentos e análises sobre a produção acadêmica e científica** referente a temas específicos da alfabetização em Bancos de Teses e Dissertações e em periódicos.

O texto “Programas de alfabetização de crianças no Brasil: um panorama de produções acadêmicas (2015-2020)”, de Islayne Barbosa de Sá Gonçalves e Alexsandro da Silva⁶, traçou um perfil dos estudos sobre os programas em diferentes abrangências territoriais voltados à

³ MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Travessia de uma Educadora. *Educação*, São Paulo, v. 1, p. 88-97, 2011.

⁴ Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1358>. Acesso em: 28 dez. 2024.

⁵ SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1358>. Acesso em: 28 dez. 2024.

⁶ BARBOSA Islayne Barbosa de Sá; SILVA, Alexsandro da. Programas de alfabetização de crianças no Brasil: um panorama de produções acadêmicas (2015-2020). *Olhares & Trilhas*, v. 26, n. 2, p. 1-31, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73786>. Acesso em: 10 dez. 2024.

alfabetização de crianças. A partir de consulta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e nos anais das reuniões promovidas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – nacionais e regionais – e do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf), Gonçalves e Silva analisaram 137 trabalhos, destacando que 119 se referiram ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Já o artigo de Leonardo Caamaño Natividade Silva, Márcia Regina do Nascimento Sambugari e Sílvia Adriana Rodrigues⁷ trouxe uma análise específica sobre o PNAIC, um programa federal com várias ações, dentre elas a formação continuada de alfabetizadores, que vigorou em todo o território nacional entre 2013 e 2018. Em “A produção acadêmica sobre formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as): o PNAIC em destaque”, os autores trazem um recorte de uma investigação mais ampla direcionada ao levantamento da produção acadêmica sobre formação continuada de professores alfabetizadores, da qual elegeram 23 trabalhos para analisar.

Renata Sperrhake, Luciana Piccoli e Gabriela Pacheco Godoy⁸, vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), levantaram e analisaram a produção acadêmica de alfabetização, especificamente no que concerne a sua faceta linguística. Em “A faceta linguística da alfabetização em resumos de teses e dissertações gaúchas no período de 2012 a 2022”, Sperrhake, Piccoli e Godoy dão continuidade a uma investigação iniciada em 2006 pela Professora Iole Maria Faviero Trindade na UFRGS, e analisaram 78 resumos de Teses e Dissertações, categorizando as temáticas mais recorrentes nas investigações.

O trabalho de Magna Aparecida Unas Dias e Cancionila Janzkovski Cardoso⁹, intitulado “Cartilhas de alfabetização no Brasil: um olhar para sua produção, difusão, circulação e permanência (2000-2021)”, analisou 59 artigos cuja temática voltava-se às cartilhas de alfabetização. Os trabalhos foram identificados no *Google Acadêmico* e no Portal de Periódicos da Capes entre 2000 e 2021.

⁷ SILVA, Leonardo Caamaño Natividade; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento; RODRIGUES, Sílvia Adriana. A produção acadêmica sobre formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as): o PNAIC em destaque. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73809>. Acesso em: 30 dez. 2024.

⁸ SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana; GODOY, Gabriela Pacheco. A faceta linguística da alfabetização em resumos de teses e dissertações gaúchas no período de 2012 a 2022. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73905>. Acesso em: 30 dez. 2024.

⁹ DIAS, Magna Aparecida Unas; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Cartilhas de alfabetização no Brasil: um olhar para sua produção, difusão, circulação e permanência (2000-2021). **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73775>. Acesso em: 30 dez. 2024.

A análise sobre **políticas públicas voltadas à alfabetização** está presente em **três artigos** do dossiê.

Os autores Fabiana da Silva Correia Souza, Andrea Tereza Brito Ferreira e Artur Gomes de Moraes¹⁰ oferecem aos leitores, a partir de uma revisão da produção bibliográfica recente, uma apreciação sobre duas diretrizes oficiais implementadas a partir de 2018 no Brasil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Os autores apontam os resquícios que essas diretrizes deixam na contemporaneidade e os desafios que precisam ser superados na mais recente política de alfabetização, o “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”. No artigo “A alfabetização das crianças das classes populares no Brasil nos últimos anos: o que promoveram a BNCC e a PNA? Que herança deixam para o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada?”, Souza, Ferreira e Moraes conduzem-nos a uma visão crítica sobre aspectos que permeiam a escola brasileira na atualidade, como a “privatização da alfabetização pública” e os “currículos, materiais didáticos e avaliações em larga escala” articulados por agentes privados.

Ainda abordando a PNA, Maria Aparecida Mendes Tiago e Geisa Magela Veloso¹¹ refletem sobre os impactos dessa política nas práticas das professoras alfabetizadoras em uma cidade no norte de Minas Gerais. No texto “A Política Nacional de Alfabetização e a prática docente: reflexões sobre métodos e processos”, a partir de questionários e entrevistas, Tiago e Veloso apresentam-nos pistas sobre como a PNA foi incorporada – ou não – no fazer cotidiano da sala de aula de alfabetização, bem como sobre as concepções e teorias que fundamentaram a ação das professoras investigadas durante a vigência da PNA.

Na sequência, o texto “A Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina e a Educação de Jovens e Adultos”, de Liliam Mafra e Marilane Maria Wolff Paim¹², aborda as especificidades da alfabetização de jovens e adultos no território catarinense. Tomando como objeto de estudo uma política estadual lançada em Santa Catarina em 2021,

¹⁰ SOUZA, Fabiana da Silva Correia; FERREIRA, Andrea Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes de. A alfabetização das crianças das classes populares, no Brasil, nos últimos anos: o que promoveram a BNCC e a PNA? Que herança deixam para o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada? **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/74037>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹¹ TIAGO, Maria Aparecida Mendes; VELOSO, Geisa Magela. A PNA e a prática docente: reflexões sobre métodos e processos. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73633>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹² MAFRA, Liliam; PAIM, Marilane Maria Wolff. A Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina e a Educação de Jovens e Adultos. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73225>. Acesso em: 30 dez. 2024.

“fruto de uma caminhada de mais de três décadas”, o texto estabelece interlocução com documentos curriculares e normatizadores publicados anteriormente no estado.

No eixo das **práticas de alfabetização**, o dossiê contempla **sete artigos** que abordam a alfabetização de crianças e de jovens e adultos.

“Letras móveis na alfabetização: percepções docentes” é o artigo de autoria de Mariana Miranda e Daniela Montuani¹³, resultante de uma pesquisa de Mestrado Profissional da primeira autora, sob orientação da segunda. São analisados discursos de alfabetizadoras da rede pública de Belo Horizonte (MG) e observações em salas de aula sobre o uso de letras móveis para a alfabetização.

Em uma abordagem interdisciplinar na alfabetização, o texto de Fabiane Aparecida Parcianello de Almeida e Luciana Backes¹⁴, intitulado “O ecossistema para aprendizagens no processo de alfabetização: recontextualizando as ciências”, fornece elementos para pensarmos uma articulação de práticas pedagógicas de contação de histórias, alfabetização e ciências.

O período da pandemia da Covid-19, que acometeu todo o planeta especialmente nos anos de 2019 a 2021, foi o contexto de dois artigos. Andreia Rezende Garcia-Reis e Rafaela Reis Castor¹⁵ buscaram compreender os “gestos didáticos fundamentais e específicos identificados no agir didático das professoras alfabetizadoras, nas aulas de Língua Portuguesa, com o trabalho de ensino de leitura e de escrita de textos, ministradas no ensino remoto”. No artigo “Os gestos didáticos no trabalho de professoras alfabetizadoras no contexto de ensino remoto”, Garcia-Reis e Castor trazem um *corpus* de uma investigação mais abrangente, e selecionam para análise duas gravações de 50 minutos de aulas em turmas de alfabetização em um município mineiro. Já o segundo trabalho trouxe a análise sobre a situação da alfabetização na Região Norte do Brasil durante o ensino remoto. No artigo “Alfabetização na Região Norte em tempos de ensino remoto: o que nos diz a pesquisa Alfabetização em Rede”, Mariete de

¹³ MIRANDA, Mariana; MONTUANI, Daniela. Letras móveis na alfabetização: percepções docentes. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73325>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹⁴ ALMEIDA, Aparecida Parcianello de; BACKES, Luciana. O ecossistema para aprendizagens no processo de alfabetização: recontextualizando as ciências. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-29, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73343>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹⁵ GARCIA-REIS, Andreia Rezende; CASTOR, Rafaela Reis. Os gestos didáticos no trabalho de professoras alfabetizadoras no contexto de ensino remoto. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/72861>. Acesso em: 30 dez. 2024.

Souza Amorim Lima e Tatiane Castro dos Santos¹⁶ apresentam dados da pesquisa “Alfabetização em Rede”¹⁷, iniciada em 2020, cujo objetivo foi mapear e compreender como se desenvolveram as práticas de alfabetização durante a pandemia e no retorno às atividades presenciais em todo o país. Da pesquisa mais ampla, Lima e Santos selecionaram e analisaram os dados dos estados da Região Norte.

Dois trabalhos no eixo de práticas detiveram-se no público jovem e adulto. No primeiro deles, com o título “O processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): investigação em uma escola de rede municipal”, de autoria de Dedilene Alves de Jesus-Oliveira, Rosemilla Patrícia Oliveira e Thenner Freitas da Cunha¹⁸, os autores buscaram analisar como ocorre o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um município do Campo das Vertentes (MG). O artigo analisou uma entrevista semiestruturada com uma professora alfabetizadora e observação participante em turma de alfabetização da EJA. No segundo texto, ““Então Gargalha e Falha têm um som parecido, né?”: consciência fonológica na prática de docente na Alfabetização de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas”, Ana Cláudia de França e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel¹⁹ exploraram o trabalho com o “loa de maracatu”, um gênero poético da tradição oral, típico do Nordeste, no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética em turmas da EJA na Zona da Mata Norte de Pernambuco. As autoras destacaram atividades e propostas voltadas para a reflexão fonológica, em consonância com as vivências culturais da tradição popular.

Ainda no eixo das práticas de alfabetização está o artigo de Viviane Caline de Souza Pinheiro e Adriana Cavalcanti dos Santos²⁰, “Estratégias de leitura do gênero discursivo informativo: experiência em uma estação rotacional”. O foco foi identificar as estratégias de

¹⁶ LIMA, Mariete de Souza Amorim; SANTOS, Tatiane Castro dos. Alfabetização na Região Norte em tempos de ensino remoto: o que nos diz a pesquisa Alfabetização em Rede. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73728>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹⁷ “Alfabetização em Rede – AlfaRede” é uma rede de pesquisa em alfabetização, lançada em 2020, congregando “mais de 100 pesquisadoras de todas as regiões do país, de 25 universidades, e professoras alfabetizadoras de escolas públicas”. Disponível em: <https://www.alfarede.net.br/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹⁸ JESUS-OLIVEIRA, Dedilene Alves de; OLIVEIRA, Rosemilla Patrícia; CUNHA, Thenner Freitas da. O processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): investigação em uma escola de rede municipal. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73237>. Acesso em: 30 dez. 2024.

¹⁹ FRANÇA, Ana Cláudia de; COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da. “Então Gargalha e Falha têm um som parecido, né?”: consciência fonológica na prática de docente na Alfabetização de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73422>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²⁰ PINHEIRO, Viviane Caline de Souza; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Estratégias de leitura do gênero discursivo informativo: experiência em uma estação rotacional. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73783>. Acesso em: 30 dez. 2024.

leitura utilizadas por estudantes do segundo ano do ensino fundamental, que estavam, portanto, em processo de alfabetização, durante a aplicação de uma metodologia ativa, a estação rotacional com textos informativos. Essa proposta consiste na organização de estações, nas quais os estudantes são agrupados e convidados a desenvolver um desafio. Após um tempo determinado, eles trocam de estação e realizam o desafio subsequente, e assim por diante, até passarem por todas as estações organizadas pelo professor.

No que tange às questões da **alfabetização numa perspectiva inclusiva**, são **quatro** os artigos que se inserem nessa abordagem no dossiê.

Daniel Novaes, Ana Paula de Freitas e Milena Moretto²¹, fundamentados na teoria histórico-cultural de Vigotski, produziram o artigo “A tarefa avaliativa de alfabetização de Miguel: uma criança com autismo do segundo ano do ensino fundamental”, cujo objetivo foi compreender como um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) realizava uma atividade avaliativa de alfabetização. Os autores destacaram dois aspectos, sendo o primeiro a mediação da professora na tarefa proposta e o segundo, os modos de participação da criança nessa tarefa. Também sobre a temática alfabetização de estudantes com TEA, Dayanna Pereira dos Santos²², com o texto “Alfabetização de crianças autistas: o que as professoras têm a nos dizer?”, analisa as percepções de quatro professoras alfabetizadoras de escolas públicas do Município de Goiânia (GO) acerca das características do autismo, da inclusão escolar e da alfabetização de crianças autistas.

Na sequência, o trabalho “A alfabetização de estudantes Surdos através da Libras”, de Terezinha Cristina da Costa Rocha, Larissa dos Santos Cunha, Maria José Francisco de Souza,²³ discute o processo de alfabetização de estudantes surdos por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Defendendo um contexto bilíngue para o ensino da leitura e da escrita, as autoras analisam práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte (MG).

²¹ NOVAES, Daneil; FREITAS, Ana Paula de; MORETTO, Millena. A tarefa avaliativa de alfabetização de Miguel: uma criança com autismo do segundo ano do ensino fundamental. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73853>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²² SANTOS, Dayanna Pereira dos. Alfabetização de crianças autistas: o que as professoras têm a nos dizer? **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73461>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²³ ROCHA, Terezinha Cristina da Costa; CUNHA, Larissa dos Santos; SOUZA, Maria José Francisco de. A alfabetização de estudantes Surdos através da Libras. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73762>. Acesso em: 30 dez. 2024.

Ainda dentro da perspectiva inclusiva no contexto da alfabetização, contudo tratando das questões étnico-raciais, Patrícia Barros Soares Batista²⁴ traz reflexões sobre o ensino inicial da língua escrita fundamentada na diversidade étnico-racial. A partir de sua experiência como professora alfabetizadora, a autora relata e analisa a proposta no artigo “Alfabetização e diversidade étnico-racial: práticas de ensino da língua escrita sob a perspectiva de letramentos de reexistência”, ações com o gênero biografia em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

O dossiê incluiu também uma **abordagem histórica dos estudos sobre alfabetização**, com **três artigos** a ela dedicados.

O primeiro, de autoria de Ana Maura Tavares dos Anjos e Pollyanne Ribeiro Bicalho²⁵, intitula-se “Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos”. As autoras, fundamentadas em estudos do campo temático da história da alfabetização, analisaram, de maneira contextual, as questões relacionadas aos métodos e às políticas educacionais entre os séculos XIX e XXI.

Suzana Lopes de Albuquerque²⁶ apresentou o artigo “Filosofia Panecástica de Joseph Jacotot no Império Brasileiro: potência no debate da alfabetização”. Nesse texto, Albuquerque, que vem se especializando nos estudos de Jacotot no Brasil, trouxe, a partir da filosofia proposta pelo autor, reflexões críticas sobre a implementação da Política Nacional de Alfabetização de 2019. Contrapondo-se a uma visão tecnicista e conteudista, ela destaca a necessidade de um debate centrado na filosofia panecástica como alternativa de ruptura.

O gênero biográfico, antes considerado de pouco valor no meio acadêmico, vem ganhando destaque nas pesquisas sobre professoras, sejam elas mais conhecidas ou pouco conhecidas no campo da alfabetização, conferindo-lhes protagonismo e visibilidade por meio de suas trajetórias. Esse é o caso da professora mineira Alaíde Lisboa de Oliveira, mais conhecida como autora dos livros infantis *A Bonequinha Preta* e *O Bonequinho Doce*. A partir da vida dessa escritora, Juliano Guerra Rocha, Francisca Izabel Pereira Maciel e Sara Regina Botelho da Silva, no artigo “Alaíde Lisboa de Oliveira (1904-2006) e seus escritos sobre

²⁴ BATISTA, Patrícia Barros Soares. Alfabetização e diversidade étnico-racial: práticas de ensino da língua escrita sob a perspectiva de letramentos de reexistência. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73319>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²⁵ ANJOS, Ana Maura Tavares dos; BICALHO, Pollyanne Ribeiro. Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73797>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²⁶ ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de. Filosofia Panecástica de Joseph Jacotot no império brasileiro: potência no debate da alfabetização. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/72402>. Acesso em: 30 dez. 2024.

alfabetização, leitura e literatura infantil”, apresentaram a análise de uma de suas obras menos conhecidas, que é um compilado de aulas, palestras, artigos e entrevista ao longos dos anos de 1970-1990.

Por fim, não menos importante, **quatro artigos** voltaram sua atenção especificamente para a questão da **formação de professores alfabetizadores** no Brasil, os quais apresentamos a seguir.

O artigo “Formação em ação: o papel da pesquisa no contexto do professor alfabetizador”, de Hebe Duarte de Andrade Maluf Resende e Aira Suzana Ribeiro Martins²⁷, tem um cunho autobiográfico, de modo que traz elementos de como a participação em um grupo de pesquisa e a atuação em um Colégio Federal foram definidoras para constituição de uma “jornada de crescimento acadêmico docente”. Os dilemas do cotidiano são interpelados com a pesquisa e com os estudos teóricos no campo da alfabetização e do letramento.

Buscando investigar como a formação continuada de professores alfabetizadores pode contribuir para a prática profissional docente, Juliana Frigerio e Danielle Monteiro Behrend²⁸ discutem sobre a “Formação continuada de professores alfabetizadores: desafios, saberes e prática docente”, realizando uma revisão de trabalhos da *Revista Brasileira de Alfabetização* e dos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, com o objetivo de descrever os desafios enfrentados pelos alfabetizadores e o papel da formação continuada. Ademais, também identificaram políticas engendradas em âmbitos nacional e local voltadas para tal finalidade.

Os dois últimos trabalhos versam sobre programas federais brasileiros destinados à formação de alfabetizadores. O primeiro, de Márcia Vânia Silvério Perfeito, Vânia Márcia Silvério Perfeito e Solange Alves de Oliveira-Mendes²⁹, traz uma visão panorâmica dos programas lançados no século XXI e apresenta os princípios defendidos por Magda Soares, provocando a reflexão sobre as ações de desenvolvimento profissional dos professores

²⁷ RESENDE, Hebe Duarte de Andrade Maluf; MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. Formação em ação: o papel da pesquisa no contexto do professor alfabetizador. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/74262>. Acesso em: 30 dez. 2024.

²⁸ FRIGERIO, Juliana; MONTEIRO, Danielle Behrend. Formação continuada de professores alfabetizadores: desafios, saberes e prática docente. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73765>. Acesso em: 11 jan. 2025.

²⁹ PERFEITO, Márcia Vânia Silvério; PERFEITO, Vânia Márcia Silvério; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de. Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73706>. Acesso em: 30 dez. 2024.

responsáveis pela alfabetização. Sob o título “Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil”, o artigo aborda pontos fundamentais que podem subsidiar as políticas educacionais. Já no texto “A formação continuada de professores alfabetizadores: um recorte nos programas federais de alfabetização”, de Cláudia Rodrigues do Carmo Arcenio e Patrícia Bastos Azevedo³⁰, são abordados seis programas federais ao longo de três décadas (1990-2020), a saber: os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação (PCN em Ação); o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA); o Pró-Letramento; o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); o Mais Alfabetização; e o Tempo de Aprender. Arcenio e Azevedo caracterizam cada um desses programas e investigam as concepções de alfabetização e letramento em que se fundamentaram.

Caros leitores, como vocês podem ver/ler, trazemos neste dossiê um pouco das muitas facetas das pesquisas sobre alfabetização no Brasil. Aqui estão algumas delas, e muitas outras ficaram submersas ou não foram contempladas, pois há muito o que pesquisar e divulgar! Ao longo de dois volumes da Revista *Olhares & Trilhas*, em 2024, foram publicados 32 textos reunindo 70 pesquisadores brasileiros de todas as regiões. Recebemos cerca de 90 artigos, e, devido à complexidade de todo o processo editorial, parte foi publicada agora, enquanto muitos outros trabalhos serão divulgados ao longo da seção temática da Revista em 2025. Fica, aqui, o convite para respondermos ao apelo de Magda Soares para a divulgação e a socialização das pesquisas acadêmicas. Elas não podem ficar restritas ao conhecimento entre os pares. Nesse sentido, os artigos, frutos dessas pesquisas, cumprem esse objetivo e esperamos que cada vez mais as produções sobre alfabetização estejam disponibilizadas e acessíveis aos professores, graduandos e pesquisadores brasileiros.

Gostaríamos de registrar, por fim, o nosso agradecimento a todos os autores, mas, de forma muito especial, à Equipe Editorial da Revista, em particular à professora Aline Carrijo de Oliveira (ESEBA/UFU), Editora-chefe. O nosso reconhecimento pelo trabalho árduo e competente de todos os envolvidos!

³⁰ ARCENIO, Cláudia Rodrigues do Carmo; AZEVEDO, Patrícia Bastos. A formação continuada de professores alfabetizadores: : um recorte nos programas federais de alfabetização. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 2, p. 1-29, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73680>. Acesso em: 30 dez. 2024.